

Profª Roseli da Costa Silva

EE PROFESSOR FÁBREGAS – Luminárias/MG

### **Título**

Inclusão social e tecnológica: literacy, antes que seja tarde!

### **Resumo**

Este projeto foi realizado com todas as turmas do ensino fundamental e médio. Com o objetivo inicial de incluir digital e socialmente os alunos e professores da escola, foi proposta a implantação de um ambiente virtual de aprendizagem, no qual criaríamos salas de aula virtuais por meio de uma plataforma de aprendizagem gratuita e acessível. Para que o projeto desse certo, seria necessário a colaboração de todos os servidores da escola, além dos pais, comunidade, superintendência e Secretaria de Educação.

Grande porcentagem de nossos alunos são residentes na zona rural, pois nossa economia é basicamente a agricultura. Muitos não possuem internet ou celulares. Além dos alunos de AEE, que também não dominavam a tecnologia, muitos possuíam dificuldades em interpretação e escrita de textos de vários gêneros. Também não possuímos bancas ou livrarias, o que dificulta o acesso à pesquisa por muitos alunos. A busca por fontes de pesquisas ficava limitada aos materiais que os professores levavam para dentro das salas, em horários de aulas e na biblioteca escolar. Isso gerava atraso dos conteúdos a serem ministrados, pesquisas aleatórias pelos alunos em fontes não confiáveis e, ainda, os da zona rural ficavam à mercê somente dos materiais da escola. Estava cada vez mais difícil conseguir que os alunos se aprofundassem nos diversos gêneros e conseguissem melhorias no seu processo de leitura e escrita, raciocínio e, conseqüentemente, na aprendizagem de todas as disciplinas.

Primeiramente elaboramos o projeto levantando questões sobre o conhecimento em EaD e tecnologia digital, com professores e alunos. Depois traçamos os objetivos e um cronograma de execução, após observarmos os resultados das avaliações diagnósticas do final do ano passado. Instalamos as salas de aula virtuais, realizamos a capacitação com os professores em reuniões semanais e com os alunos do ensino médio em horários de aulas. Já com os alunos do ensino fundamental, tivemos a colaboração dos alunos maiores e dos pais, para treinamento, inclusão e manuseio do AVA. A superintendência colaborou com a manutenção do laboratório de Informática, que é mantida pelos ASBs e ATBs, e o diretor liberou wi-fi para o projeto. Os alunos da zona rural, que não possuem internet, utilizam o AVA na escola, em horário de aula, no laboratório de Informática ou na biblioteca. Os outros alunos utilizam seus equipamentos em casa ou na escola, conforme a atividade do dia. São utilizados computadores, celulares e tablets nas atividades diárias dos alunos. Outras escolas da região já estão se preparando para a adesão ao projeto, pois compartilhamos com a SRE.

Alunos e professores estão realizando atividades on-line como: questionários autocorretivos, produções textuais, acesso às videoaulas, leitura e escrita de textos literários e não literários, provas, avisos, compartilhamento de materiais ricos e confiáveis, seminários das disciplinas, reportagens, entrevistas com pessoas da comunidade e outras. Interação, compartilhamento, interdisciplinaridade, tecnologia e letramento, são palavras que fazem parte da realidade de uma comunidade basicamente rural. O que não chega até nós, buscamos para a nossa comunidade.

### **Planejamento**

Final de semestre, último bimestre, muitas tarefas internas e externas a cumprir. Entre tantos papéis, provas, gabaritos... deparamo-nos com estudos de um livro sobre tecnologias de comunicação e informação na educação, em uma reunião que acontece semanalmente. Abordando os capítulos do livro, surgiu-nos a ideia.

Em meio às transformações e à aceleração, tendo como elemento fundamental no processo de comunicação, as tecnologias digitais que produzem mudanças na capacidade de interpretação, produção e disseminação do conhecimento, veio à tona o projeto AVA. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sobre os critérios de relevância e pertinência sociais, dos temas especiais, especificamente culturas digitais:

“Em um mundo cada vez mais tecnologicamente organizado, em que o acesso à informação é imediato para uma parcela significativa da população, a escola é chamada a considerar as potencialidades desses recursos tecnológicos para o alcance de suas metas. Uma parcela considerável de crianças, adolescentes e jovens brasileiros e brasileiras estão imersos, desde muito cedo, na cultura digital, explorando suas possibilidades. A escola tem o importante papel de não apenas considerar essa cultura em suas práticas, mas, também, de orientar os/as estudantes a utilizá-las de forma reflexiva e ética.” (BNCC, 2016, p. 50.)

Nestes termos, os alunos estão ativamente inseridos no universo tecnológico, principalmente através das redes sociais, com seus celulares. A maioria de nossos alunos nasceu na era digital e, por isso, precisam se apropriar dela em seu benefício, como auxílio no seu processo de aprendizagem. Os professores constantemente necessitam se atualizar para conseguir atrair a atenção do aluno em sala de aula, pois os atrativos tecnológicos são maiores e mais prazerosos.

Todas as universidades já utilizam o ambiente virtual em suas disciplinas e o aluno, quando sai do ensino básico, embora domine as redes sociais, desconhece a interação de aprendizagem que as redes proporcionam. O professor também conhece em algum momento um ambiente virtual de aprendizagem, porém desconhece o processo dinâmico de uma sala de aula virtual, em que possa utilizar atividades de interação, complementação e até mesmo de recuperação da aprendizagem do aluno.

No final da reunião, disse aos colegas: tenho uma proposta para fazer a vocês. O primeiro professor que se manifestou foi o de Língua Inglesa. “Topo! Tudo que fizer, estou dentro.” Vamos criar um AVA (ambiente virtual de aprendizagem) para nós? Disse-lhes. “Vamos.”

De acordo com Magda Soares (2002), o indivíduo que domina as práticas de leitura e escrita mantém uma interação e competências discursivas com o mundo que o cerca e as tecnologias da escrita desempenham o papel de organização e reorganização do estado, ou condição, em que interagem os indivíduos letrados. Ainda em Soares (2002), as tecnologias intelectuais condicionam processos cognitivos e discursivos, em que a tela do computador, os hipertextos dinâmicos, trazem novas formas de conhecimento e novas maneiras de ler. Necessitávamos exatamente disso. Dinamismo e interação em sala de aula. Multiletramento.

Em novembro ainda, eu e o colega da Língua Inglesa levamos a ideia ao diretor, que autorizou a elaboração do projeto. Férias de dezembro e janeiro foram férias produtivas para nós: estudos, planejamentos, cronogramas e finalmente lançamento do projeto aos professores.

Sabíamos o que queríamos, mas tínhamos que definir como e onde chegar. De início pensamos em adquirir a plataforma moodle, mas o custo seria inviável. Então pesquisamos e resolvemos utilizar a

google classroom, que tem uma taxa anual acessível. Definimos como objetivo geral: criar e implantar o AVA (ambiente virtual de aprendizagem) na escola, através do uso do serviço web gratuito google sala de aula, como ferramenta complementar no processo de ensino-aprendizagem dos alunos dos ensinos fundamental e médio. E como objetivos específicos: incentivar a utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação pelos professores e alunos; envolver a comunidade escolar veiculando as informações e acontecimentos importantes; promover a interação entre professores e alunos em um espaço compartilhado adequado às necessidades de cada educando, utilizando a ferramenta como um facilitador da aprendizagem e do compartilhamento de conhecimento em formato digital; promover a interdisciplinaridade e a aprendizagem colaborativa; fomentar a inclusão digital; facilitar a disseminação de conteúdos digitais pelos professores e pelos próprios alunos, através de espaço próprio; incentivar a aplicação de atividades avaliativas através do AVA, como forma de facilitação da aprendizagem dos discentes; incentivar a pesquisa e o conhecimento científico por meio de fontes confiáveis.

Também tínhamos que definir como utilizar o AVA. Para este ano a prioridade seria o enriquecimento das aulas e o aprofundamento na aprendizagem e pesquisas dos alunos. Para isso teríamos a disponibilização de material complementar aos estudos, em PDF, imagens, áudios e outros formatos; aplicação de atividades discursivas, entrega digital de trabalhos com envio de arquivos de texto, áudio, vídeo e imagens; aplicação de atividades de múltipla escolha com correção automática através do google formulários; construção coletiva de documentos de texto a partir do sistema, possibilitando a interação digital entre alunos e professores e a correção on-line das atividades propostas, com retorno das notas e feedbacks para o aluno imediatamente ao finalizar a correção. Os alunos utilizariam, além de seus celulares, os equipamentos de informática da escola.

Por fim, definimos que nós dois faríamos os treinamentos de professores, em reuniões, e dos alunos, nos horários de aulas, em colaboração com os outros professores.

### **Diagnóstico**

A escola possui aproximadamente 600 alunos em três turnos, atendendo desde o ensino fundamental II ao ensino médio. Situa-se em uma comunidade basicamente rural, com poucos comércios, não existem livrarias ou bancas de jornal e vive-se por aqui de agricultura e extração de pedras. O prédio escolar encontra-se em local privilegiado, tem infraestrutura boa, sala de Informática e o acervo literário, que embora não seja grande nem atualizado, tem várias revistas de grande circulação nacional.

Nossos alunos do ensino médio sempre se destacam em vestibulares, mas nem todos têm oportunidades. Os professores se esforçam em trazer conteúdos, mediar a aprendizagem contextualizando-a com a realidade da cidade, pois muitos residem na zona rural. Ou seja, muitos não têm acesso aos materiais ricos, de boa qualidade, que são ofertados pela internet. E os que têm acesso, sequer sabiam como e onde buscá-los. As aulas de 50 minutos não eram suficientes para levar os alunos ao laboratório de Informática da escola e trabalhar textos, vídeos, conteúdos relacionados às disciplinas. Perdia-se muito tempo com os computadores lentos para turmas imensas de 40 alunos e organização de materiais. Além disso, muitos professores não dominavam a tecnologia.

Como tutora e formadora em cursos EaD (educação a distância), graduada através desta modalidade, sou apaixonada pela dinâmica de interação e aproximação que um ambiente virtual é capaz de proporcionar. Meu colega de Língua Inglesa também estudou em universidade que utiliza esta dinâmica e se mostrou apaixonado por EaD.

Não tínhamos muitos subsídios para trabalhar as multilinguagens em sala de aula. Apenas ler, escrever e realizar as quatro operações, não seria suficiente para enriquecer os conteúdos disciplinares. Também conversamos com todos os alunos sobre seus celulares e equipamentos de informática e descobrimos que a maioria não sabia utilizá-los para nada que não fossem as redes sociais. E ainda, a maioria dos alunos da zona rural não tinha internet ou celulares.

Ano passado as avaliações externas, em especial desta turma que trabalho hoje no ensino médio, o 1B, não foram muito boas. Ficaram com menos de 50% de média. Em 2017 realizei um projeto com multimídias e textos jornalísticos que teve boa aceitação de toda comunidade escolar, inclusive dos pais. Os alunos aprenderam a escrever, elaborar e produzir textos jornalísticos impressos e em vídeos. Os alunos do ensino médio também já sabiam utilizar data shows para produzir seus seminários. Este era o caminho, oferecer as múltiplas linguagens e contextualizá-las à situação social e econômica de nossos estudantes, trazendo-lhes mais uma ferramenta que lhes permitisse aprimorar e se aprofundar em seus estudos. E ainda, oferecer esta ferramenta aos que não a possuíam. Contudo era preciso beneficiar todos os alunos: o ensino fundamental, EJA, os alunos AEE, os residentes em zona rural e não somente o ensino médio. Também precisaríamos envolver toda a escola, em regime colaborativo: professores, supervisores, ATBs, diretores, ASBs e, ainda, os pais. Porque, se seria um projeto para toda a escola, todos deveriam estar envolvidos desde o início, já que eu e o colega não conseguiríamos executar todo o cronograma e etapas sozinhos.

### **Desenvolvimento**

Para que o sistema fosse acessível a todos os alunos, a escola disponibilizaria wi-fi, os equipamentos da sala de Informática, além dos computadores da biblioteca escolar. Os alunos poderiam fazer o acesso também através de seus *smartphones* e em computadores pessoais. Caso algum aluno não conseguisse acessar o AVA de nenhuma das formas disponibilizadas pela escola, os professores forneceriam material impresso ou a aplicação de atividades substitutivas.

No final de dezembro de 2017, após analisarmos o custo de aquisição da plataforma moodle, procuramos por outra mais acessível. Eu e o colega de Inglês encontramos a plataforma google, por uma pequena taxa. A secretária da escola providenciou o pagamento da licença de uso e logo formatamos as salas de aula e estudamos todas as ferramentas disponíveis na plataforma. Elaboramos o projeto, enviamos para a SRE, que aprovou e o aderiu como projeto piloto da SRE.

Conversamos inicialmente com os alunos e perguntamos o que eles achavam da educação a distância, se alguém tinha vontade de realizar um curso através de uma plataforma virtual. A maioria não sabia do que se tratava e também não se sentiam seguros quanto a estudar a distância. Muitos achavam que esta modalidade de ensino não seria proveitosa para os alunos, pois não teriam como aprender sozinhos. Foi então que perguntei: e se esta modalidade fosse aqui na nossa escola? E vocês tivessem uma plataforma virtual de aprendizagem para executar atividades, em casa, ou na escola mesmo, através de um computador, celular ou tablet? E ainda obtivessem suas notas no exato momento em que se encerrassem as atividades, sem esperar o professor ter um tempinho para corrigir, ou então um corretor de textos, em que vocês escreveriam suas redações com menos erros ortográficos? “Isso não seria possível, Dona Roseli.” “É mesmo. Não podemos nem usar celular na escola!” Vi que realmente era o momento e a hora de apresentar-lhes o AVA.

Elaboramos um cronograma em que a cada etapa dois professores ficariam encarregados de assumir determinada sala, até que ao final, todos estariam inseridos no AVA. Fizemos o treinamento dos professores no mês de fevereiro, concomitantemente aos alunos. Os professores foram treinados através de uma sala de testes virtual denominada “sala dos professores”, e presencialmente em reuniões semanais de carga horária. Os alunos foram treinados em horários de aulas, no laboratório de Informática. O mais interessante no treinamento dos alunos é que a maioria não sabia das funções e aplicativos disponíveis em seus celulares, já que só utilizavam para acesso em redes sociais. Além do treinamento no AVA, tivemos que treiná-los também em uso de seus celulares, ensinar a baixar aplicativos de word e excel para a escrita dos textos. Também os ensinamos a utilizar a formatação de textos do word e o corretor ortográfico.

Primeiramente foram inseridas as turmas do ensino médio e, nos meses de abril e maio, do fundamental. As primeiras atividades foram de treinamento, para que aprendessem a manipular o AVA. Os alunos da zona rural foram inseridos na escola mesmo, em computadores na sala de Informática. Como muitos não possuíam celulares ou internet, outros alunos ajudaram na criação de login e senha, para participarem das salas virtuais. Os alunos de AEE foram inseridos com e-mails de suas professoras de apoio, visto que não possuem suporte pedagógico em suas casas. Assim, as atividades são adaptadas ao nível de dificuldades dos AEEs e suas professoras usam seus próprios computadores para as tarefas com eles.

De início os professores se sentiram um pouco intimidados com a nova tecnologia, mas aos poucos, durante os treinamentos, perceberam que a ferramenta sala de aula é de fácil manuseio e se interessaram com as diversas possibilidades de atividades que poderiam aplicar virtualmente.

Os alunos sanavam suas dúvidas através do whatsapp, do messenger ou no próprio AVA, que possui links para avisos e mensagens.

Final de fevereiro e todos os alunos do ensino médio e do nono já estavam inseridos. No mês de março, no ensino médio, foram postadas atividades de Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Biologia, Matemática, Física, Artes e Educação Física. As atividades constavam de questionários autoavaliativos com notas para o bimestre, disponibilização de material de apoio de leitura, videoaulas sobre os conteúdos disponibilizadas no youtube, textos literários, científicos e jornalísticos, sobre as matérias das respectivas disciplinas, que os alunos liam, assistiam e depois respondiam, debatiam, comentavam, analisavam, no próprio AVA, na sala de aula ou nos cadernos. Os alunos realizaram seminários pelo AVA e responderam aos questionários e questões postadas pelos professores. O primeiro ano B, minha turma do ensino médio, além dos questionários autoavaliativos sobre literatura, aprofundaram-se nos temas literários por meio da plataforma. Como estávamos estudando o trovadorismo, disponibilizei videoaulas sobre o tema, textos e o filme O mercador de Veneza. Depois de assistirem ao filme e se aprofundarem no tema, realizaram uma atividade reflexiva sobre assuntos abordados no filme, correlacionando-o com o trovadorismo. Esta atividade ficou de livre escolha para postagem no AVA ou entrega presencial.

Outro detalhe que percebemos é que temos reuniões gerais e de áreas, mas não sabemos o que um professor de outra disciplina está trabalhando naquele momento. Quando postei a atividade sobre trovadorismo, vi a postagem do professor de Física sobre Galileu Galilei. No AVA mesmo postei uma mensagem dizendo que era exatamente sobre a Baixa Idade Média que os alunos estavam estudando em Literatura e que as questões dele eram oportunas também para mim. Em Artes, por exemplo, verificamos também a interação das disciplinas através do AVA. Em Ciências, percebemos que o conteúdo da professora era exatamente o que os alunos iriam entrevistar: gravidez na adolescência.

No ensino fundamental, o nono ano, que foi inserido logo após o ensino médio, além do material de apoio disponibilizado pelos professores e questionários avaliativos autocorretivos, ou escrita de textos, realizou um projeto em Língua Portuguesa sobre o gênero reportagem. O “Jornal Nona Hora”, projeto que teve início ano passado pelo nono ano, foi realizado através da plataforma virtual. Os alunos assistiram ao jornal do ano passado, pesquisaram textos jornalísticos em jornais e revistas da escola, depois leram as reportagens disponíveis no AVA, elaboraram perguntas, saíram às ruas e realizaram entrevistas. Divididos em grupos, no próprio AVA, gravaram vídeos com as reportagens e escreveram editoriais sobre os temas: racismo e machismo; gravidez na adolescência e depressão na juventude. Os pais foram fundamentais no auxílio com os contatos com entrevistados e manuseio de câmeras para as filmagens. Depois das atividades prontas, postaram no AVA, avaliamos e corrigimos os editoriais na sala de aula, no data show, diretamente na plataforma e disponibilizamos todas em grupos de whatsapp para o público da cidade, em geral. Alguns alunos não tinham habilidades com tecnologias, mas outros, da turma ou de outras turmas, foram dando auxílio, apoio, ensinando, mostrando aplicativos. Alguns pais foram até a escola pedir para prolongar o prazo de entrega, pois os filhos não estavam conseguindo concluir. Prolongado o prazo, dúvidas sanadas, todas as atividades foram postadas no AVA.

As outras turmas do ensino fundamental, foram inseridas no AVA em abril e maio e participam professores das disciplinas: Língua Portuguesa, Matemática, Inglês, Ciências, Artes, Educação Física e História. Os pais foram mais uma vez importantes no auxílio e manuseio de celulares e aplicativos aos alunos menores do sexto ano, inclusive com mensagens no grupo de pais e professores do whatsapp, ou via mensagem particular. Também os colegas com mais facilidade auxiliaram os outros a criarem e-mails e senhas para acesso ao AVA. A primeira atividade dos sextos anos foi um questionário sobre classificação dos substantivos, para realizarem como dever de casa. Outros professores também postaram textos e materiais de apoio às suas aulas, para facilitar e agilizar na aplicação de conteúdos e exercícios dentro das salas de aula. Inclusive material para estudar para avaliação bimestral.

O ensino noturno também foi inserido no AVA, com alguns professores disponibilizando materiais de apoio, principalmente porque são, na maioria, alunos que trabalham e não têm tempo de executar as tarefas em casa. Mas os professores utilizam seus horários de aula para levar os alunos à sala de Informática e absorverem os conteúdos disponíveis nas salas virtuais. O ensino noturno compreende o regular, o normal médio e as EJAs.

Também foram inseridas e estão em atividade no AVA, as bibliotecárias. Elas postam atividades para os alunos, em especial o noturno, interagem com os professores e com os alunos, com ricos materiais e projetos. As supervisoras estão nas salas de aula e supervisionam as atividades. E os ATBs e ASBs cuidam da sala de Informática para as turmas, da limpeza, equipamentos, manutenção etc.

Após todas as turmas inseridas, eu e o colega de Inglês fomos convidados a demonstrar o projeto para os diretores de outras escolas da SRE. Apresentamos em reunião gerencial, onde fomos muito bem recebidos e acolhidos. Os diretores pediram o modelo do projeto e, acredito, muitos estão já em fase de início de implantação, visto que este agora é também de domínio da SRE, como projeto piloto. A SRE enviou para nossa escola técnicos para dar uma manutenção geral nos computadores, tivemos doações de roteadores, que foram instalados em pontos estratégicos da escola e uma internet com wi-fi liberada somente para uso do AVA.

Devido aos problemas enfrentados pelos nossos computadores, lentos, tivemos a promessa de 30 novas máquinas em nosso laboratório. Estamos aguardando a Secretaria de Educação enviar-nos, visto que

temos também uma representante da mesma em nossas salas de aula virtuais, com o objetivo de replicar o projeto em toda a rede estadual pública.

Atualmente todas as turmas estão inseridas no AVA e quase todos os professores também. Digo quase todos porque ainda tem alguns que relutam em aceitar a tecnologia como algo benéfico e positivo. Mas não tardarão à adesão, pois ficarão ilhados.

## **Avaliação**

### **Aprendizagem**

Após as atividades de teste no AVA dos professores e do ensino médio, que foram os primeiros a serem inseridos, peguei a avaliação diagnóstica do ano passado, da turma do nono ano, hoje primeiro ano e observei as habilidades que não haviam se consolidado. Todas se relacionam às práticas de leitura e interpretação textual. Então apliquei um questionário avaliativo no AVA abrangendo estas habilidades. Qual minha surpresa quando os alunos terminaram o questionário. A maioria ficou com nota acima da média. E a média da turma, que antes não passava de 50 por cento, subiu para setenta por cento nestas habilidades. O aluno de AEE que realizou a avaliação on-line não precisou da ajuda de sua professora de apoio, pois tinha mais facilidade na leitura no computador, do que nas impressas. Conforme sua professora: “ele nem quis minha ajuda, quando olhei já havia realizado a prova e ainda tirou nota maior do que na avaliação impressa. Não precisei nem ler as questões para ele.” (Flávia)

Mas ainda precisávamos observar a escrita. Como os alunos desenvolveriam a escrita a partir de uma ferramenta que os ajudasse a corrigir a ortografia, mas não a organizar as características dos gêneros textuais. Nas primeiras atividades de escrita do nono ano, por exemplo (já que o projeto abrangeu todas as turmas), a escrita dos textos estava bastante desorganizada e desestruturada. Estas escritas foram anotadas nos cadernos. Em sala de aula, após explicar-lhes as características dos gêneros jornalísticos e muita leitura destes, tanto em revistas, como em jornais ou textos disponibilizados no AVA, propus, além das reportagens em vídeos, que escrevessem um editorial sobre os temas escolhidos para a reportagem. Entre escritas, idas e vindas em minha mesa e apontamentos e observações, escreveram e postaram no AVA, juntamente com os vídeos. Ainda ficaram alguns detalhes para corrigir nos textos, que foram sanados por meio de um data show, em colaboração com todos os alunos na sala de aula.

Os outros professores também pediram textos, resumos e opiniões em suas turmas, sobre suas respectivas disciplinas e matérias do bimestre. Os alunos retornaram com mais segurança, pois poderiam pesquisar no próprio google e esclarecer dúvidas. Quanto ao plágio nas escritas, todos os professores que estão utilizando o AVA estão cientes e conferindo diretamente pelo google.

Quanto ao objetivo principal, que era criar e implantar o AVA (ambiente virtual de aprendizagem) na escola, através do uso do serviço web gratuito google sala de aula, como ferramenta complementar no processo de ensino-aprendizagem dos alunos do ensino fundamental e médio, conseguimos implantar e estamos monitorando todos os professores e alunos. Alguns professores ainda têm dificuldades em utilizar o AVA, mas a partir desta semana, iremos organizar mais uma capacitação presencial, mostrando todas as oportunidades de atividades que a ferramenta apresenta. Sempre que precisam, eles vêm até nós e esclarecemos todas as suas dúvidas. Na reunião gerencial, em que apresentamos o projeto, foi-nos perguntado como tínhamos tempo para organizar tudo isso. Respondemos que utilizávamos as horas

extraclasse e na escola, das horas complementares obrigatórias. Afinal são oito horas semanais e devem ser bem aproveitadas.

Também tivemos a oferta de parceria com o Instituto Federal, visando implantar a plataforma moodle para toda a escola, em regime de colaboração, no próximo ano. Aceitamos e estamos em conversas sobre todos os detalhes. Embora conseguíssemos incentivar a utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação pelos professores e alunos, ainda restam poucos professores que não aderiram. Um por resistência em utilizar a tecnologia, outro por não aderir aos projetos realizados por outros colegas, e poucos por não dominarem ainda o computador. Estes últimos e os primeiros, conseguiremos ajudá-los nas próximas capacitações já preparadas para eles. Infelizmente não conseguimos agradar a todos, mas chegará um dia em que a resistência cairá, por necessidade própria.

Além das atividades disciplinares, o AVA é utilizado pela direção também, que envia avisos importantes e comunicados. Os pais não estão inseridos no AVA, mas indiretamente participam das salas de aula, monitorando seus filhos e auxiliando-os em casa.

A interação entre professores e alunos está maior com a utilização do AVA, pois ganhamos tempo para aprofundamento de matérias em sala de aula e o espaço virtual nos proporciona a comunicação extraclasse. Também estamos mais inteirados sobre os conteúdos de outros professores, visto que o AVA é separado por turmas, e não por disciplinas.

O maior ganho mesmo foi a inclusão digital, que gerou a inclusão social. Alunos da zona rural e AEE, que não tinham nenhum acesso à internet ou a computadores, puderam se sentir em condições iguais aos alunos da cidade. Aprenderam rapidamente a manusear os equipamentos com o auxílio dos próprios colegas mais experientes, que se prontificaram em ajudar. Inclusive alunos do nono ano e do médio, que levavam alunos dos sextos para incluí-los digitalmente na sala de Informática. Uns pelos outros.

As fontes de pesquisas estão agora de acordo com o que os professores querem, já que não precisam separar o material, levar um data show, gastar duas ou três aulas com as leituras ou áudios. Através de links e drive, os professores selecionam seu material e o coloca para os alunos, agilizando sua próxima aula. Embora observássemos o desenvolvimento de professores e alunos no AVA, coletamos opiniões com intuito de avaliarmos este projeto. A coleta de opiniões ocorreu no AVA, pelos alunos e no whatsapp, pelos professores e pais.

Alunos:

“Eu achei o projeto AVA muito legal, pois ele tornou mais fácil a produção e entrega de trabalhos escolares e tarefas de casa. Para mim está sendo ótimo, pois podemos fazer nossos trabalhos economizando folhas de papel e dinheiro. Dá até mais vontade de fazer as tarefas!” (Millena, 1ºA)

“Bom, o AVA é um projeto que ajuda demais a gente no aprendizado, pois fica muita mais acessível para fazer uma pesquisa e conhecer mais sobre o assunto estudado.” (Eduardo, 1ºB)

“Pra mim o AVA está sendo muito bom, pois eu posso fazer as atividades em casa e pesquisar dúvidas. Apesar de ficar um pouco difícil para quem mora na zona rural, a escola oferece computadores da sala de Informática.” (Ramyelle, 1ºB)

“Muito bom o AVA, pois tem como ir aprendendo a fazer as atividades de uma outra forma mais rápida, além de outras coisas boas!” (Rita, 1ºB)



“Eu gostei bastante do projeto, acho que pode trazer muitos benefícios para os alunos. Videoaulas que os professores usam para incrementar as aulas, pra obtermos mais conhecimentos fora da sala de aula também. Com tanta tecnologia, o AVA pode ser uma inclusão para os jovens com consideráveis mudanças para o bem e para o ensino. Alguns alunos tiveram dificuldade no início, com medo de não poderem utilizar virtualmente, mas a escola oferece computadores com internet, então não importa a classe social do aluno, todos nós conseguimos usar o AVA. Pode ser um grande avanço da tecnologia dentro das escolas e salas de aula.” (Pérola, 3ºB)

“Minha impressão sobre o AVA é que ele é muito útil, tanto para professores quanto para alunos, pois é prático para realizarmos as tarefas. Estou gostando muito.” (Bruna, 3ºB)

“Após um mês de uso do AVA, podemos perceber que, além de surpreendente e inovador, o serviço mostrou um grande avanço nos métodos de educação da nossa escola. Os trabalhos e pesquisas se tornaram mais rápidos, além dos feedbacks dos professores, quando as notas não eram possíveis na sala de aula, devido ao tempo curto. Ajudou-nos a expandir horizontes e aumentar nossos conhecimentos.” (Ales, 3º médio)

“O AVA é um projeto bem eficiente, que facilita a vida do aluno, com a praticidade da tecnologia, simplificando tarefas que eram demoradas, além de fazer com que o modo de aprendizagem seja diversificado e atualizado.” (Mariana, 2º ano)

Professores:

“O ambiente virtual de aprendizagem, AVA, ajuda muito o professor em suas tarefas de ensino e aprendizagem, além de ser uma metodologia atual voltada para a dinâmica das mídias que tanto os jovens gostam, com uma didática que o professor pode trabalhar com vídeos, simuladores e questionários, todos em um só lugar, fazendo o momento da aprendizagem não só na escola mas na casa do aluno e até em qualquer ambiente, basta um celular, um momento de aprendizagem.” (Alex, Física)

“Usei o ambiente virtual em dois momentos. Um em que os alunos assistiram a vídeos que postei e depois enviaram uma análise destes dois vídeos seguindo o roteiro que pedi. Essa atividade foi avaliada como o trabalho do bimestre. Em outro uso, postei vídeos que utilizamos em sala de aula para que pudessem estudar para a avaliação que fizemos. Os resultados foram ótimos, na minha opinião. O envolvimento dos alunos foi satisfatório e ouvi de muitos deles que as atividades os ajudaram na compreensão dos conteúdos trabalhados. Além disso, percebi que as possibilidades de uso do AVA são muitas. Desde tarefas avaliativas até atividades complementares de estudo. Enriquecendo de maneira significativa o processo ensino-aprendizagem.” (Welliton, História)

“O AVA é um grande facilitador na eficácia da comunicação entre alunos e professores. Os conteúdos ministrados em sala de aula podem ser reforçados e o conhecimento dos alunos ampliado através desta ‘ferramenta educativa’. Através dele, o professor acompanha o interesse e o desenvolvimento do aluno. A participação se faz de forma interativa e não linear, pois todos podem acompanhar os resultados.” (Sílvia, Artes)

“Não há como negar: a tecnologia faz parte do dia a dia dos adolescentes e adultos. O AVA é uma plataforma bastante eficiente, pois facilita demais os nossos trabalhos. Assim ganhamos mais tempo e economizamos folhas de xerox. Avaliações, avisos, postagens de links importantes, vídeos, aulas dadas no dia, trabalhos apresentados em sala de aula, hoje tudo isso está fácil de ser acessado. Eu, particularmente,

estou aproveitando ao máximo essa plataforma e estou sempre procurando aprender todas as formas de uso. Foi depois de começar a fazer uso da mesma, que pude perceber o quanto estou desatualizada. E estou correndo atrás do prejuízo.” (Eliane, Biologia e Ciências)

“Ainda não tive muitas oportunidades de criar atividades para a turma da EJA, 1º médio (turma na qual dou aula), pois os alunos não têm muito tempo para acessar a plataforma e preferem utilizar um grupo criado no whatsapp. Porém o pouco que utilizei, e também participando da sala de testes, pude perceber o enorme potencial que a secretaria vislumbrou no projeto, e creio que a médio prazo será ferramenta fundamental no processo de formação dos alunos da educação básica da rede pública de ensino, não só de Luminárias, mas do o estado e futuramente de todo o país.” (André William, Química)

Pais:

“O projeto AVA, que está sendo desenvolvido pela escola, está sendo muito bom para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. É uma ferramenta moderna que, de um jeito prático e fácil, desperta o interesse dos alunos. Considerando a facilidade que os alunos têm em lidar com a tecnologia, principalmente com a internet, este projeto veio para unir o útil ao agradável. Minha filha realiza com interesse e facilidade as atividades propostas. Sem contar a economia que ele gera.” (Carla, mãe de aluna do 6ºC)

“Achei muito interessante. É uma boa forma de aprendizado e avaliação. Como a avaliação é não presencial, tira um pouco da pressão sobre os alunos, permitindo que eles respondam mais tranquilamente.” (Inês, mãe de aluno do 6ºB)

"O projeto AVA é mais um diferencial que estamos trazendo aos nossos alunos. Este diferencial, visto em escolas particulares, irá auxiliá-los no aprofundamento dos estudos e na adesão às universidades tão concorridas no país." (Diretor, em reunião gerencial)

Devido à grande aceitação, estamos providenciando para o próximo ano a plataforma moodle, que é mais completa e poderá nos oferecer maiores possibilidades de aprendizagem. Com os treinamentos desta plataforma, que estamos utilizando, ficará mais fácil de todos aderirem a uma mais complexa. A superintendência já está replicando este projeto em outras unidades escolares. Por enquanto estamos aguardando a visita dos coordenadores da Secretaria de Educação, que estava agendada para maio, mas tiveram que mudar a data, para apresentação do projeto, filmagem e futura replicação em unidades do estado. Também estamos aguardando nossos 30 computadores com windows, pois ainda temos um pouco de dificuldade de acesso com os que temos. Às vezes, os professores têm que compartilhar sua internet com os alunos e outras, utilizar seus próprios notebooks.

O projeto segue em ritmo moderado, gradativo às dificuldades de cada professor e cada aluno, com nosso acompanhamento.

### **Reflexão**

Como tenho formação em Letras, para realizar um projeto com toda a comunidade escolar, senti necessidade de me aprofundar em Pedagogia. Por isso, em 2017, realizei uma pós-graduação em Administração e Supervisão Escolar, que encerrei em janeiro deste ano, com o intuito de auxiliar melhor os colegas nas propostas de atividades e execução do AVA. Pretendo agora fazer mestrado nesta área, para maior conhecimento e aprofundamento.

O maior desafio nosso foi com os alunos da zona rural, mais ainda do que os de AEE. Porque eles não tinham nenhum acesso, nem aparelhos. Tivemos que organizar a sala de Informática para recebê-los, além de contar com a ajuda dos alunos mais velhos e experientes.

A superintendência auxiliou com a manutenção, mas ainda precisamos de equipamentos novos. Porém todos foram inseridos no sistema e os professores de outras disciplinas liberam os alunos em suas aulas para que realizem atividades na sala de Informática, ou nos computadores da biblioteca. Mesmo que as atividades sejam de outras disciplinas.

Não se faz um projeto sem parcerias. Já realizei projetos com meus alunos, mas não obtive tanto êxito quanto este, em que resolvemos envolver toda a escola e a comunidade também. O conhecimento deve ser compartilhado em benefício dos alunos. Nosso objetivo é contribuir com o processo de aprendizagem e a capacidade de mediar está presente em todos os setores de uma escola, não só nos professores. Este projeto só funciona se todos da escola, da comunidade e pais, aderirem. Quando há parcerias, todos ganham. A escola tem que estar aberta a novos diálogos e trazer os pais para junto dela. Mesmo que seja virtualmente. A capacitação de professores deve ser constante e atualizada a cada ano. Quando o governo não oferece esta oportunidade, esta deve partir dos próprios colegas que já possuem conhecimento em alguma área. Como forma de partilha e colaboração, podemos ajudar uns aos outros, inovar e tornar o processo cognitivo interdisciplinar. Tudo começa entre nós mesmos. Se não nos unirmos e ajudarmos uns aos outros, como iremos despertar este sentimento nos alunos?

Nós também nos colocamos à disposição de todas as outras escolas para compartilhamento deste projeto, ou capacitação mesmo, caso precisem.

Uma educação de qualidade se faz quando todos estão conscientes e envolvidos em uníssono.